

ISSN 0101 - 3335

# LETRAS DE HOJE

Nº 89

SETEMBRO DE 1992

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL

Curso de Pós-Graduação em Linguística e Letras

Centro de Estudos da Língua Portuguesa



# LETRAS DE HOJE

REVISTA TRIMESTRAL

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA  
E LETRAS - PUCRS

CENTRO DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

**Chanceler**

Dom Altamiro Rossato

**Reitor**

Professor irmão Norberto Francisco Rauch

**Vice-Reitor**

Professor irmão Avelino Madalozzo

**Pró-Reitor de Administração**

Professor Antonio Mario Pascual Bianchi

**Pró-Reitor de Graduação**

Professor Francisco Alfredo Garcia Jardim

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professor Monsenhor Urbano Zilles

**Pró-Reitor de Extensão Universitária**

Professor irmão Elvo Clemente

**Pró-Reitor de Assuntos Comunitários**

Professor João Carlos Gasparin

**Diretor da Revista**

Prof. Ir. Elvo Clemente

**Conselho editorial**

**Para assuntos lingüísticos:**

Prof. Dr. Augustinho Staub, Prof. Dr. José

Marcelino Poersch, Profa. Dra. Leonor Soliar

Cabral, Profa. Dra. Leci Borges Barbisan, Profa.

Dra. Feryal Yavas e Prof. Dr. Mehmet Yavas.

**Para assuntos interdisciplinares:**

Prof. Dr. Ignácio Antonio Neis e Prof. Dr. Mons.

Urbano Zilles.

**Para assuntos literários:**

Prof. Dr. Gilberto Mendonça Teles, Profa. Dra.

Heda Maciel Caminha, Profa. Dra. Petrona

Domínguez de Rodrigues Pasquês e Profa. Dra.

Regina Zilberman.

Pedidos de assinaturas e permutas devem ser encaminhados para EDIPUCRS.

**Assinatura anual:**

Brasil .....Cr\$30.000,00

Exterior .....US\$20

Número avulso.....Cr\$8.000,00

**Formas de pagamento:**

Cheque ou vale postal em nome da

Revista para EDIPUCRS

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33

Caixa Postal 1429

90001-970 - Porto Alegre-RS

Os artigos para publicação devem ser encaminhados para:

Revista Letras de Hoje

Pós-Graduação em Lingüística e

Letras - PUCRS

A/c Prof. Ir. Elvo Clemente

Caixa Postal 1429

90001-970 - PORTO ALEGRE - RS

A Revista aceita permutas

On demande l'échange

We ask exchange

Os originais enviados à Revista não serão devolvidos, mesmo que não sejam utilizados.

Composição: ARTLINE Impressão: EPECÊ

L 649 LETRAS DE HOJE / Curso de Pós-Graduação em Lingüística e Letras, PUCRS. - n.1 (out. 1967)- , - Porto Alegre : EDIPUCRS, 1967- v. ; 22 cm. Trimestral ISSN 0101-3335 1. Lingüística - Periódicos. 2. Literatura - Periódicos. I. PUCRS. Curso de Pós-graduação em Lingüística e Letras.

CDD 405

805

CDU 8(05)

Índices para Catálogo Sistemático  
Lingüística : Periódicos 80(05)  
Literatura : Periódicos 82(05) (05)  
Periódicos : Lingüística (05) 80  
Periódicos : Literatura (05) 82(05)

Letras de Hoje  
estudos e debates de  
assuntos de lingüística,  
literatura e língua  
portuguesa

1967 - 1992

REVISTA LETRAS DE HOJE

CELEBRA COM ALEGRIA O

JUBILEU DE PRATA

25 ANOS DE CIRCULAÇÃO ININTERRUPTA

LAUS DEO SEMPITERNA

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b> . . . . .	5
<b>Introdução: Semântica e Filosofia da Linguística</b> Prof. Dr. Jorge Campos . . . . .	7
<b>Referência Semântica - Referência Pragmática: Sob Kripke</b> Jorge Campos . . . . .	11
<b>A Semântica dos Mundos Possíveis de Cresswell para as Atitudes Proposicionais</b> Ana Maria T. Ibaños . . . . .	25
<b>A Semântica Cognitiva Prototípica de George Lakoff</b> Heloísa Pedroso de Moraes Feltes . . . . .	49
<b>A Semântica de Jackendoff: Discussões Preliminares</b> Dezimar da Costa Lima . . . . .	73
<b>Sobre a Sincategorematicidade Adjetival</b> Sérgio Menuzzi . . . . .	85
<b>Nísia Floresta Brasileira Augusta</b> Hilda Agnes Hübner Flores . . . . .	101
<b>Resenha</b> . . . . .	115
<b>Notas Bibliográficas</b> . . . . .	117

## APRESENTAÇÃO

A presente revista é dedicada à área da semântica lingüística. São cinco artigos sobre o assunto, sendo que uma síntese biobibliográfica da professora e educadora Nísia Floresta Brasileira Augusta, por Hilda Agnes Hübner Flores, é acrescentada como uma justa homenagem ao seu trabalho. O primeiro texto - Referência Semântica x Referência Pragmática Sob Kripke - envolve uma discussão sobre uma das questões mais controvertidas na área em pauta. Kripke e Donnellan inauguraram, na década de 70, um debate, que até hoje se mantém vivo, sobre a relação entre referidores, expressões referenciais e referentes, ponto crucial para a semântica contemporânea. No mencionado artigo, eu me proponho a contribuir para a elucidação de tal controvérsia. O trabalho de Ana Ibaños, envolvendo a semântica de Cresswell, representa uma espécie de resenha detalhada sobre o quadro teórico das atitudes proposicionais, sua perspectiva e limitações. As potencialidades teóricas da proposta cognitiva de Lakoff para uma semântica de conceitos problemáticos é o tema de Heloisa Feltes. Já quanto ao trabalho de Delzimar Lima, trata-se de um texto que procura caracterizar os aspectos essenciais da semântica cognitivista de Jackendoff, em sua tentativa de integração aos novos rumos do gerativismo chomskiano. O último artigo, de Sérgio Menuzzi, defende uma proposta pessoal sobre o tratamento semântico do adjetivo em português, tendo o trabalho de Higginbotham ao fundo.

Kripke, Cresswell, Lakoff, Jackendoff, e Higginbotham são, certamente, alguns dos mais destacados semanticistas contemporâneos, e isso torna este número da Revista Letras de Hoje especialmente interessante para os que se dedicam ao estudo da significação lingüística. Tais teóricos, entretanto, não compartilham as mesmas concepções quanto aos fundamentos da semântica, devendo as suas propostas ser compreendidas dentro do contexto em que se inserem, razão pela qual, parece-nos indispensável a introdução que se segue.

Jorge Campos



## CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA PUCRS (DOUTORADO)

### Instituto de Letras e Artes

- Teoria da Literatura
- Linguística Aplicada

\* Credenciado pelo Parecer nº 846/85 do C.F.E. de 5/12/85

Informações: ILA - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3176

### Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

- História Ibero-Americana
- História do Brasil

\* Criado pelo Conselho Universitário em 2/10/86

Informações: IFCH - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3295

### Faculdade de Odontologia

- Estomatologia Clínica

\* Criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87

Informações: FO - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3123

### Faculdade de Medicina

- Diversas áreas médicas

\* Aprovado pelo COCEP em 05/11/87 e criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87 - Parecer nº 11/87

Informações: FMED - Fone: (051) 339-1322 - Ramal 2325

### Faculdade de Educação

- Educação

\* Criado pelo Conselho Universitário em 10/12/87

Informações: FED - Fone: (051) 339-1511 - Ramais 3220 e 3235

### Instituto de Biociências

- Zoologia

\* Aprovado pelo COCEP em 05/09/91 e criado pelo Conselho Universitário em 19/09/91 - Parecer nº 10/91

Informações: IBIO - Fone: (051) 339-1511 - Ramal 3148

## INTRODUÇÃO: SEMÂNTICA E FILOSOFIA DA LINGÜÍSTICA

Prof. Dr. Jorge Campos  
PUC/RS

Considere os seguintes textos:

- (1) 1. Definição. Um ato de fala é um enunciado (utterance).  
2. Premissa 1. Dentro de certas comunidades enunciados sucessivos são semelhantes ou parcialmente semelhantes.

Uma pessoa estranha, necessitada, à nossa porta, diz "Eu estou com fome". Uma criança que já comeu e simplesmente quer adiar a hora de ir para a cama diz "Eu estou com fome". A lingüística leva em consideração somente os traços vocais que são semelhantes nos dois enunciados...

3. Definição. Qualquer comunidade dese tipo é uma comunidade lingüística. (Bloomfield, "A Set of Postulates for the Science of Language", Language 2.153-164-tradução Lígia M. Cavallari in Dascal, M Fundamentos Metodológicos da Lingüística vol.1 - 45-60)
- (2) "Gramática Gerativa... está preocupada com aqueles aspectos da forma e significado que são determinados pela faculdade da linguagem, que é entendida como sendo um componente particular da mente humana. A natureza desta faculdade é o tema de uma teoria geral da estrutura lingüística que busca descobrir o quadro de princípios e elementos comuns para alcançáveis linguagens humanas, (Chomsky, "Knowledge of Language", Praeger Publishers, New York, 1986, p.3)
- (3) "Não existe em minha opinião nenhuma diferença teórica importante entre linguagens naturais e as linguagens artificiais das lógicas; na verdade, eu considero possível compreender a sintaxe e a semântica de ambos os tipos de linguagem dentro de uma única e natural teoria matematicamente precisa". (Montague, "Formal Philosophy", New Haven, Yale University Press, 1974, p.222)

Como acontece com qualquer disciplina que se pretenda científica, a lingüística propriamente dita, pura ou aplicada, deve ser distinguida da filosofia da lingüística. Enquanto a primeira tem como objeto a linguagem natural humana em suas diversas manifestações, a segunda trata dos fundamentos que subjazem às investigações daquela. E, assim, como não há lingüística aplicada sem teoria pura, não há pesquisa pura sem compromisso com fundamentos.



Os três textos anteriores são sobre Filosofia da Linguística, e eles merecem a nossa atenção agora.

Katz e Postal ("Realism vs Conceptualism in linguistics, *Linguistics and Philosophy*, 1991) destacam o fato de que, nos tempos modernos, são três as linhas básicas em termos de fundamentos da disciplina linguística: O nominalismo, que sustenta as tendências estruturalistas tipo Bloomfield, conforme (1), o conceptualismo, que subjaz às gramáticas chomskianas (2), e o realismo, fundamento da escola linguística de Montague, de acordo com (3).

Com base no clássico problema dos universais, o nominalismo pode ser caracterizado por uma concepção da linguagem humana como um fenômeno físico, o conceptualismo, por uma defesa da linguagem como sendo de natureza psicológica, e o realismo, como concepção da linguagem enquanto conjunto de objetos abstratos.

Quando Chomsky ("Syntactic Structures", Mouton, The Hague, 1957) demonstrou que a ciência linguística não poderia estabelecer-se corretamente sobre as manifestações concretas, sobre as ocorrências superficiais da linguagem, sob pena de não apreender as generalidades relevantes, o estruturalismo começou a ceder terreno, e a filosofia da linguística a se deslocar rumo ao conceptualismo. De fato, para Chomsky e seus adeptos nesse ponto (Botha (1979), Bresnam (1982), Johnson-Laird (1982), Lakoff (1972), Langacker (1982), McCawley (1979), etc.) a teoria linguística refere-se à realidade psicológica da linguagem. Ou, como observa o próprio Chomsky (*Language in a Psychological Setting, Working Papers in Linguistics 22, Sophia University, Tokio, 1987: 34-35*)

"Existe pouco ponto de discussão sobre como definir o termo "linguística", mas é claro e não controvertido que existe uma área de investigação, permita-nos chamá-la "Linguística C" (Linguística Cognitiva), que está preocupada com a verdade sobre a mente-cérebro das pessoas que falam inglês C e japonês C, adequadamente idealizadas".

Nos anos 70 e, especialmente 80, o paradigma conceptualista de Chomsky começou a ser desafiado por uma nova visão da linguagem natural. A concepção realista, Montague foi um dos primeiros a defendê-la, é análoga à tendência de mesmo nome em lógica e matemática. Dentro dessa linha, a linguística, como observa Thomason (in Montague, 1974), é um ramo da matemática. De fato, para os lingüistas que assumem tal visão realista ou platônica, proposições, assim como números, são entidades abstratas, que devem ser investigadas por processos equivalentes aos usados para os sistemas formais. Katz (op. cit. 1991), Bach (*Informal Lectures on Formal Semantics, State University of New York Press, 1989*), Cresswell (*Structured Meanings: The semantics of Propositional Attitudes, Cambridge, MIT Press, 1985*), são alguns dos que, mesmo diferenciando-se quanto à forma de fazer linguística, defendem uma aproximação entre a linguagem natural e as linguagens artificiais.

O debate, nesse momento, continua vivo e os argumentos de ambos os paradigmas se defrontam asperamente. Katz (1991, 518) nos dá um depoimento disso:

"Já que a refutação do nominalismo deixou em aberto se a correta interpretação da realidade linguística é psicológica ou abstrata, recai sobre conceptualistas e realistas da mesma forma fornecer argumentos independentes para suas posições".

Evidentemente, no campo dos fundamentos, ou da Filosofia da Linguística, não se trata de exigir critérios de decidibilidade, mas de avaliar a maior ou menor plausibilidade dos argumentos e a relação destes com a eficácia explanatória das investigações.

Ao longo da história da linguística moderna, especialmente após 1957, a área da linguística mais crucialmente envolvida nesse debate é a semântica.

A questão nuclear da investigação semântica, que tem produzido a maior ansiedade teórica nos especialistas, pode ser resumida nas seguintes questões:

(4) O que é o significado e onde está?

Suponhamos a sentença complexa abaixo

(5) Mercedes acredita que se Astor Piazzola morreu, então o notável autor de "Adiós Nonino" já não existe.

Como se poderia, por exemplo, tratá-la semanticamente? Ela envolve nomes próprios, descrições definidas, predicados, condicionais, atitudes proposicionais, um conetivo de negação, o verbo existir, adjetivos, etc. Convinhamos, é uma bela peça linguística para desafiar teorias semânticas. Dentro do quadro, entretanto, desse texto, poderíamos começar supondo que:

(6) de acordo com (1), o significado pode ser uma expressão da manifestação física da linguagem. Quem sabe um comportamento lingüístico;

(7) de acordo com (2), o significado pode ser uma representação psicológica, ou seja, ter seu habitat natural na mente dos falantes;

(8) de acordo com (3), o significado pode ser um objeto abstrato, povoando um céu platônico.

Em (6) pressupõe-se uma relação da linguagem com a linguagem; em (7) uma relação da linguagem com a mente em (8) uma relação da linguagem com o mundo. O que, então, sobre (5)?

Bem, este não é o texto adequado para discutir tais questões, mas os artigos que se seguem, todos sobre tendências semânticas contemporâneas, certamente estarão filiados a uma ou outra linha de fundamentos; aliás, como convém.